

Conhecimentos linguísticos explorados em provas de concursos públicos: conteúdos e níveis de análise privilegiados

Linguistic knowledge explored in public competition tests:
privileged contents and levels of analysis

Lucielma de Oliveira Batista

Universidade Federal da Paraíba

Francisco Eduardo Vieira

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Neste artigo, analisamos os conteúdos e os níveis de análise linguístico-gramatical privilegiados em provas de concursos públicos nacionais. Nosso *corpus* é constituído por programas de estudo e por questões objetivas de certames realizados no intervalo de dez anos (2010-2019). A pesquisa segue a orientação teórico-metodológica da Linguística Aplicada (Cavalcanti, 1986; Moita Lopes, 2013; Celani, 1998), em diálogo com a Historiografia da Linguística (Koerner, 1996; Swiggers, 1990). Os resultados atestam uma maior recorrência de conteúdos que privilegiam a abordagem de aspectos morfosintáticos da língua numa dimensão predominantemente normativa, seguidos da exploração, embora em menor proporção, de aspectos semânticos e textuais.

Palavras-chave: Concurso público; Língua Portuguesa; Conhecimentos linguísticos

Abstract: In this article, we analyze the contents and the levels of linguistic-grammatical analysis emphasized in national public examination tests. Our corpus consists of study programs and objective questions from exams conducted over a ten-year period (2010-2019). The research follows the theoretical-methodological orientation of Applied Linguistics (Cavalcanti, 1986; Moita Lopes, 2013; Celani, 1998), in dialogue with the Historiography of Linguistics (Koerner, 1996; Swiggers, 1990). The results show a greater recurrence of content that prioritizes the approach to morphosyntactic aspects of the language in a predominantly normative dimension, but which also allows for the exploration, although to a lesser extent, of semantic and textual knowledge.

Keywords: Public examination; Portuguese Language; Linguistic knowledge

Introdução

O estudo ora apresentado é um recorte de uma pesquisa de doutorado (Batista, 2024) desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba. Integrada às discussões empreendidas pelo grupo de pesquisa “HGEL – Historiografia, Gramática e Ensino de Línguas” (UFPB/CNPq)¹, a investigação se configura como parte dos resultados do macroprojeto de pesquisa “HSB – Historiografia da Sintaxe no Brasil: teoria, norma e ensino”, que visa, entre outros objetivos, examinar de que maneira gramáticas, livros didáticos, documentos governamentais, currículos, planos de curso, materiais didáticos de formação continuada, entre outros textos pretéritos e contemporâneos elaborados no Brasil a partir do século XIX, impactaram e vêm impactando o desenvolvimento de nossas representações linguísticas e práticas pedagógicas envolvendo saberes sintáticos (Vieira, 2020a).

Em Batista (2024), focamos a abordagem gramatical da avaliação da área disciplinar Língua Portuguesa em seleções de candidatos para ocupação de cargos públicos por meio de concursos públicos. Na ocasião, defendemos que o tratamento linguístico implementado nas seleções de concursos públicos não tem contribuído para o cumprimento do concurso público como um instrumento democrático e isonômico na seleção de candidatos, haja vista a postura de normatização e homogeneidade linguística que historicamente tem constituído as provas de língua portuguesa e, conseqüentemente, ajudado a fomentar representações equivocadas do português brasileiro na sociedade. Argumentamos que o modelo de análise da língua que se perpetua em diversos exames e, sobretudo, nas provas de concursos públicos integrantes de nosso *corpus* é resultado de um conjunto de fatores macrosociais coocorrentes, a saber: a influência direta do modelo greco-latino de análise gramatical, que sustenta há séculos nossa prática de ensino de língua; a permanência das diretrizes dos programas inaugurados pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) em 1940; o cumprimento e a manutenção das diretrizes dos cursos preparatórios e dos programas de ensino instaurados em meados da década de 1950; e a influência da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que fixou, a partir de 1959, uma terminologia e um modelo relativamente estável de gramática tradicional no Brasil.

No recorte ora apresentado, estabelecemos como objetivos: i) identificar os conteúdos mais recorrentes nos programas de estudo e nas questões objetivas de provas de Língua Portuguesa de diferentes bancas de concursos públicos; e ii) mapear os níveis de análise linguístico-gramaticais (fonético-fonológico, morfossintático, semântico, textual) que predominam em tais programas de estudo e questões objetivas.

Nossa preocupação com os conhecimentos linguísticos explorados nas provas de concursos públicos se deve, principalmente, aos seguintes fatores: a importância atribuída ao

¹ Espelho do grupo de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (Plataforma Lattes/CNPq): dgp.cnpq.br/dgp/espelhogru-po/6433198070413694. Site do grupo de pesquisa: <https://www.hgel.com.br/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

componente Língua Portuguesa nos certames dos concursos; a obrigatoriedade de concursos para o processo de seleção de candidatos para cargos efetivos no serviço público, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988; e as consequências das provas de concurso público na vida profissional (e pessoal) dos candidatos, os quais são selecionados ou excluídos por meio de seu desempenho nas provas de diferentes áreas de conhecimento, dentre as quais se destaca a área de Língua Portuguesa.

Feitas essas considerações iniciais, em sequência, trataremos dos aspectos teórico-metodológicos do estudo, apresentaremos e discutiremos seus resultados, e encerraremos com algumas considerações finais.

Fundamentação teórico-metodológica

No estudo retratado, abraçamos a orientação epistemológica da Linguística Aplicada (LA), compreendida como uma ciência de natureza aplicada (Moita Lopes, 2006), em sua perspectiva transdisciplinar (Cavalcanti, 1986; Celani, 1998; Moita Lopes, 2013). Essa área entende a linguagem como fenômeno inseparável das práticas sociais e discursivas, de modo que muitos dos estudos contemporâneos em LA se interessam pela forma como a linguagem opera no mundo social e pelas questões que afetam diretamente a sociedade contemporânea (Fabrício, 2006). Busca-se, a partir do caráter responsivo do referido campo do saber, centrado no social e no humano (Celani, 1998), respostas para questões que se mostram preocupantes e demandam inteligibilidade do pesquisador (Moita Lopes, 2013). A postura transdisciplinar da LA coaduna, ainda, com as redefinições epistemológicas da área, como o interesse por problemas concretos que envolvem a linguagem, por novas possibilidades de melhoria da qualidade de vida das pessoas e pela construção de conhecimentos que geram impactos sobre a vida social.

Essa postura transdisciplinar implicou à abertura de nossa pesquisa a contribuições do campo disciplinar da Historiografia da Linguística (HL) (Koerner, 1996; Swiggers, 1990; Altman, 2004; Vieira, 2020a, 2020b; Vieira; Gueiros, 2020), ciência que “descreve e explica como o conhecimento linguístico foi adquirido, formulado e comunicado, e como se desenvolveu ao longo do tempo” (Swiggers, 1990, p. 21). O objeto da Historiografia da Linguística não é, portanto, a linguagem e as línguas propriamente ditas, mas o curso evolutivo do conhecimento (ou saber) sobre a linguagem e as línguas. Dito de outro modo, esse campo disciplinar se interessa pelo devir histórico do conhecimento linguístico, em termos de aquisição, elaboração, formulação, circulação, difusão, recepção, influência, longevidade, apagamento, avaliação, entre outras nuances.

Nessa perspectiva, a configuração histórica dos conhecimentos linguístico-gramaticais selecionados e abordados, respectivamente, nos programas e nas provas de concursos públicos são de interesse tanto da HL quanto da LA. A circunscrição e a análise desses conhecimentos só podem

ser realizadas, por conseguinte, levando em conta sua natureza historicamente contextualizada e a relação, em termos de continuidade e ruptura, com outros conhecimentos linguísticos e demandas socioculturais, econômicas e políticas que os envolvem.

Delimitação do corpus

Consoante às orientações teórico-metodológicas da LA e da HL, construímos um percurso de pesquisa personalizado e sensível aos objetivos e aos dados da investigação. O primeiro passo metodológico consistiu na fase heurística do estudo, marcado pelo levantamento e pela disponibilidade das fontes (editais de concursos públicos) e dos dados (programas de estudo e questões objetivas). Nessa direção, procedemos à seleção das bancas de concursos públicos a partir do estabelecimento de critérios que guiaram a delimitação dessas instituições: i) abrangência nacional; ii) expertise; iii) amplitude de cobertura; iv) avaliação social positiva e notória credibilidade; v) situação de funcionamento ativa; e vi) localização geográfica diversificada. Com base nesses critérios, chegamos às seguintes bancas: Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE), com sede em Brasília; Fundação Carlos Chagas (FCC), com sede em São Paulo; e Fundação Getúlio Vargas (FGV), com sede no Rio de Janeiro.

O segundo passo metodológico envolveu a definição do escopo temporal. O período inicial – 2010 – foi determinado em razão tanto do crescimento do número de certames realizados no Brasil por volta daquele ano quanto da disponibilidade de dados para análise das três bancas a partir de então. O período final – 2019 – foi definido a partir da necessidade de estabelecimento de uma periodização capaz de fornecer uma visão longitudinal e abrangente do panorama contemporâneo do tratamento linguístico-gramatical em provas de concursos públicos. O terceiro passo metodológico correspondeu à delimitação de uma amostragem tanto exequível quanto exaustiva. Desse modo, para cada ano do interstício (dez anos ao todo), foram selecionados os três primeiros certames para cargos efetivos de cada uma das bancas.

Tratamento metodológico do corpus

A investigação incidiu sobre dois objetos de estudo: os programas de estudo apresentados nos editais dos certames e as questões objetivas das provas escritas. Denominamos programa de estudo a relação nominal de conteúdos ou conjunto de conteúdos apontados pela banca para ser objeto de avaliação nas provas objetivas. Geralmente, este é apresentado previamente aos candidatos em documento público – o edital de abertura do concurso público – e, assim como as demais especificações que constam no referido documento, o programa de estudo constitui uma normativa orientadora para a elaboração das questões da prova. A Figura 1 ilustra um programa de estudo presente num edital publicado em 2011 pela banca FCC.

Figura 1 – Programa de estudo apresentado em edital

ANEXO II CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>Observação: considerar-se-á legislação vigente até a data da publicação do Edital de Abertura das Inscrições.</i>	
ANALISTA JUDICIÁRIO	
CONHECIMENTOS GERAIS	
LÍNGUA PORTUGUESA (Para os cargos de Analista/todas as Áreas/Especialidades) Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. Emprego de tempos e modos verbais. Vozes do verbo. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Ocorrência da crase. Pontuação. Redação. Interpretação de texto.	
NOÇÕES DE INFORMÁTICA	


Fonte: Certame FCC04_2011. Disponível em: <https://bit.ly/3N0mMG5>. Acesso em: 23 abr. de 2020

O programa de estudo exemplificado na Figura 1 é referente ao campo disciplinar Língua Portuguesa. O programa contempla os conteúdos: *ortografia oficial, acentuação gráfica, flexão nominal e verbal, pronomes (emprego, formas de tratamento e colocação), emprego de tempos e modos verbais, vozes do verbo, concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, crase, pontuação, redação e interpretação de texto.*

Por sua vez, entendemos por *questões objetivas* as questões da prova escrita por meio das quais a banca avalia o conhecimento do candidato mediante sua capacidade de analisar cada questão e escolher uma alternativa correta ou de julgar as assertivas com valores de verdade ou falsidade.

Em sequência, na Figura 2, ilustramos uma questão objetiva de modelo *múltipla escolha*, o modelo de questão mais recorrente no *corpus*:

Figura 2 – Questão objetiva de múltipla escolha

 Caderno de Prova 'A01', Tipo 004	
CONHECIMENTOS GERAIS Português <u>Atenção:</u> As questões de números 1 a 5 referem-se ao texto seguinte. O valor da informação <i>Um indivíduo participa da vida social em proporção ao volume e à qualidade das informações que possui, mas, especialmente, em função de suas possibilidades de aproveitá-las e, sobretudo, de sua possibilidade de nelas intervir como produtor do saber. Isso significa que, nas discussões acerca das condições sociais da democracia, algumas questões merecem ser focalizadas.</i>	<p>2. São questões decisivas, se a discussão da democracia for a sério.</p> <p>Numa nova redação da frase acima, mantém-se o sentido e a adequada correlação entre tempos e modos verbais em:</p> <p>(A) Caso se levasse a sério a discussão da democracia, ainda assim seriam questões decisivas.</p> <p>(B) Conquanto decisivas, tais questões serão levadas a sério na discussão da democracia.</p> <p>(C) Sempre que a discussão da democracia for levada a sério, questões como essas serão decisivas.</p> <p>(D) Mesmo sendo decisivas tais questões, a discussão da democracia é levada a sério.</p> <p>(E) Fossem questões decisivas, e a discussão da democracia será levada a sério.</p> <p>3. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto.</p>

Fonte: Questão S02_FCC03_2010_02. Gabarito: C. Disponível em: <https://bit.ly/3ZJuWu4>. Acesso em: 26 abr. 2020

A questão ilustrada acima se configura a partir da disposição de cinco alternativas – (A), (B), (C), (D) e (E) –, das quais apenas uma corresponde ao gabarito oficial. Esse modelo se mostrou muito comum às bancas FCC e FGV.

Do total de 90 certames, quantificamos 76 editais cujas provas objetivas contemplaram Língua Portuguesa. Desse total de editais, chegamos a 118 programas de estudo (há editais com mais de um programa de Língua Portuguesa), dos quais extraímos 2.158 conteúdos, distribuídos por nível de escolaridade: 787 conteúdos relativos ao nível médio (36%) e 1.371 conteúdos relativos ao nível superior (64%). Quanto às questões objetivas, contabilizamos 124 provas escritas (há programas que correspondem a mais de uma prova de Língua Portuguesa). Desse total de provas, obtivemos 1.962 questões, das quais extraímos 1.912 conteúdos: 727 relativos ao nível médio (38%) e 1.185 relativos ao nível superior (62%). A tabela a seguir planifica esses dados:

Tabela 1 – Dados quantitativos da pesquisa

90 certames	76 editais	118 programas de estudo		2.158 conteúdos	1.371 conteúdos (nível superior)
		124 provas escritas		1.962 questões objetivas	787 conteúdos (nível médio)
				1.912 conteúdos	1.185 conteúdos (nível superior)
					727 conteúdos (nível médio)

Fonte: Elaborada pelos autores

Por *conteúdo* nos referimos ao item linguístico, assunto, tópico gramatical, objeto teórico ou objeto de avaliação construído teoricamente no escopo dos estudos linguístico-gramaticais e historicamente empregados na análise dos diferentes fenômenos da língua em seus diferentes níveis, a exemplo dos conteúdos *acentuação gráfica, sujeito, concordância nominal, concordância verbal, colocação dos pronomes átonos, significação das palavras, coesão, gênero textual, intertextualidade*, para citar alguns. Esses conteúdos são explicitados nos programas de estudo e observados, de modo explícito ou implícito, nas questões objetivas das provas escritas.

Categorias de análise

No processo de delimitação e categorização dos conteúdos dos programas de estudos e das questões objetivas, três aspectos principais foram considerados. O primeiro deles é que os conteúdos identificados foram levantados à medida que fomos realizando a análise dos programas e das questões, uma vez que nossa opção metodológica, orientada pela LA e pela HL, consistiu em recorrer ao *corpus* para extrair e sistematizar os dados.

O segundo aspecto se refere ao fato de não haver coincidência entre, de um lado, o número de conteúdos relacionados num programa de estudo e, de outro lado, o número de conteúdos identificados nas questões objetivas de tal programa. Quanto aos programas de estudo, notamos

uma discrepância no padrão de distribuição hierárquica dos conteúdos apresentados nos editais das três bancas, razão pela qual, para fins de sistematização e análise, optamos por:

i) simplificar, em um único conteúdo, descrições compostas – por exemplo, o conteúdo *emprego de tempos e modos verbais* foi identificado como *verbo*;

ii) simplificar, em um conteúdo específico, um conteúdo geral – por exemplo, o conteúdo *emprego dos pronomes pessoais e das formas de tratamento* foi identificado como *pronomes*;

iii) separar conteúdos diferentes agrupados num mesmo conteúdo – por exemplo, os conteúdos *concordância*, *regência* e *colocação* foram separados em cinco conteúdos: *concordância nominal*; *concordância verbal*; *regência nominal*; *regência verbal*; e *colocação pronominal*.

Já no que se refere às questões objetivas, notamos que algumas questões exploram um único conteúdo enquanto outras questões exploram mais de um simultaneamente. Nesse último caso, para fins de sistematização e análise, consideramos todos os conteúdos explorados na questão.

O terceiro aspecto decorreu da flutuação terminológica na forma de nomear os conteúdos mencionados nos programas de estudo entre as bancas investigadas e mesmo no interior de cada uma destas, assim como nuances semânticas e vinculações teóricas na descrição dos conteúdos. Para lidar com essa pluralidade de expressões, uniformizamos a terminologia linguístico-gramatical empregada por cada uma das bancas, para que pudéssemos fazer menção aos conteúdos a partir de uma terminologia comum, assim como para manusear os dados por meio de filtros de busca. Essa flutuação e diversidade terminológica pareceu revelar perspectivas teórico-metodológicas das bancas, na direção de abordagens mais conservadoras ou mais inovadoras. Esse aspecto também pareceu se relacionar à pluralidade terminológica e teórica que incide sobre o campo disciplinar Língua Portuguesa, o que reflete num ecletismo teórico-metodológico por parte das bancas. Ademais, essa flutuação ainda pode ser compreendida como uma tentativa de alinhamento das bancas à reflexão de ordem sociodiscursiva desenvolvida, já há algumas décadas pela linguística brasileira, sobre ensino de língua portuguesa (cf. Vieira; Gueiros, 2020).

Dito isso, a categorização dos níveis de análise linguístico-gramatical foi orientada a partir da distinção entre os quatro níveis a seguir:

Figura 3 – Distribuição dos níveis de análise linguístico-gramatical



Fonte: Elaborada pelos autores

Podem ser identificados, na Figura 3, os níveis *fonético-fonológico*, *morfossintático*, *semântico* e *textual* de análise linguístico-gramatical. No nível fonético-fonológico, reunimos conteúdos

como *separação silábica* e *relação fonema-letra*. Acrescentamos a este nível aspectos da ortografia, da acentuação gráfica e de outras convenções do sistema notacional da língua portuguesa. No nível morfossintático, reunimos conteúdos relativos ao nível morfológico, como *processo de formação das palavras*; conteúdos relativos ao nível sintático, como *termos da oração*; e conteúdos resultantes da imbricação do nível morfológico com o sintático, como *concordância verbal*. A nossa opção pelo tratamento conjunto do nível morfológico e sintático, a partir da consideração do nível morfossintático, advém da interrelação teórica e pedagógica bastante comum e produtiva entre conteúdos de natureza morfológica e conteúdos de natureza sintática. No nível semântico, reunimos conteúdos relacionados à produção de sentidos no domínio da palavra, como *significado de palavras e expressões, sinônimo e antônimo*, incluindo sentidos no domínio do léxico e do vocabulário. No nível textual, reunimos conteúdos que lidam com fenômenos linguístico-gramaticais para além do escopo do período, como *análises transfrásticas* e elementos que exploram o contexto, os usos e/ou os propósitos comunicativos, a exemplo dos conteúdos *coesão, coerência, gêneros textuais*, entre outros.

Figura 4 – Exploração do nível morfossintático da língua

- | |
|---|
| <p>6. As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na frase:</p> <p>(A) O autor considera que as novas técnicas já constituiu um espetáculo por si mesmas, ao passo que atualmente já não vem exercendo o mesmo fascínio.</p> <p>(B) Já fazem muitas décadas – e parece que foi ontem – que a maioria do público dos cinemas não perdiam por nada as boas comédias do tipo pastelão.</p> <p>(C) Ainda que não se gostem das comédias pastelão, é preciso reconhecer que elas arrebanhavam verdadeiras multidões, que lotava qualquer cinema.</p> <p>(D) As crianças que hoje vem cativando a programação de TV são as mesmas a quem se sonega o prazer das antigas brincadeiras de rua.</p> <p>(E) Será que a atenção que dedicavam aos filmes de Chaplin uma plateia de pessoas comuns tornaram-se hoje um apanágio dos especialistas em cinema?</p> |
|---|

Fonte: Questão S09_FCC11_2013_06. Gabarito: D. Disponível em: <https://bit.ly/4gTpTNM>. Acesso em: 30 abr. 2020

Cabe destacar que a definição do nível de análise linguístico-gramatical para os programas de estudo foi fiel aos conteúdos textualmente materializados, no sentido de que a análise se restringiu à nomeação dos conteúdos nos programas como elemento decisivo para a classificação em um dos níveis. Já nas questões objetivas, o nível de análise linguístico-gramatical foi definido para cada questão em concordância com o tipo de conhecimento que deveria ser mobilizado pelo candidato para respondê-la.

A título de exemplificação, apresentamos, na Figura 4, uma questão objetiva que explora o nível morfossintático da língua. Além do conhecimento morfológico, relacionado à flexão de

número, a questão apresentada na Figura 4 mobiliza simultaneamente o conhecimento sintático envolvido na relação de concordância verbal entre constituintes da oração.

Apresentação e discussão dos resultados

De posse dos dados sistematizados, mapeamos e quantificamos os conteúdos presentes em certames de concursos públicos brasileiros no interstício 2010-2019.

Quadro 1 – Conteúdos dos programas de estudo

<p>Nível Superior</p> <p>55 tipos de conteúdo</p> <p>1.371 ocorrências</p>	<p>Atividade de correção (81); Pontuação (72); Ortografia (68); Concordância verbal (66); Concordância nominal (66); Verbo (63); Crase (60); Transitividade e regência verbal (59); Transitividade e regência nominal (59); Acentuação gráfica (52); Mecanismos de coesão textual (51); Colocação pronominal (50); Subordinação (44); Coordenação (44); Oração e período (44); Tipo textual (41); Flexão nominal (38); Flexão verbal (38); Gênero textual (38); Pronome (36); Classe de palavras (34); Norma e variação linguística (34); Significado de palavras e expressões (32); Termos da oração (22); Voz verbal (21); Processo de formação de palavras (21); Figuras de linguagem (14); Coerência (11); Paralelismo (11); Campo semântico (10); Conjunção e outros conectivos (9); Discurso direto e indireto (9); Conotação e denotação (8); Advérbio (7); Homônimo e parônimo (7); Morfologia (6); Pressuposto e subentendido (6); Sintaxe (6); Funções da linguagem (5); Semântica (5); Sinônimo e antônimo (3); Redundância (3); Intertextualidade (3); Polissemia (2); Clareza (2); Objetividade (2); Contradição (2); Substantivo (1); Adjetivo (1); Preposição (1); Relação causa e consequência (1); Hiperônimo e hipônimo (1); Ambiguidade (1); Fonética (0); Sílabas (0).</p>
<p>Nível Médio</p> <p>55 tipos de conteúdo</p> <p>787 ocorrências</p>	<p>Pontuação (44); Ortografia (43); Concordância verbal (43); Concordância nominal (43); Atividade de correção (43); Verbo (41); Transitividade e regência verbal (39); Transitividade e regência nominal (39); Crase (39); Acentuação gráfica (37); Oração e período (31); Colocação pronominal (28); Tipo textual (28); Mecanismos de coesão textual (27); Classe de palavras (22); Subordinação (22); Coordenação (22); Significado de palavras e expressões (22); Pronome (20); Voz verbal (14); Processo de formação de palavras (14); Norma e variação linguística (14); Termos da oração (13); Gênero textual (13); Flexão nominal (11); Flexão verbal (11); Figuras de linguagem (10); Campo semântico (9); Paralelismo (9); Homônimo e parônimo (5); Advérbio (4); Conjunção e outros conectivos (4); Coerência (4); Conotação e denotação (3); Pressuposto e subentendido (3); Sinônimo e antônimo (2); Intertextualidade (2); Discurso direto e indireto (2); Sintaxe (2); Fonética (1); Hiperônimo e hipônimo (1); Morfologia (1); Polissemia (1); Sílabas (1); Objetividade (0); Semântica (0); Substantivo (0); Adjetivo (0); Preposição (0); Relação causa e consequência (0); Funções da linguagem (0); Clareza (0); Contradição (0); Ambiguidade (0); Redundância (0).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro 1, apresentamos os conteúdos dos programas de estudo nos níveis de escolaridade superior e médio. Eles estão listados em ordem decrescente em relação ao número de ocorrências, apresentado entre parênteses.

A observação dos conteúdos por número de ocorrência nos programas de estudo evidencia o predomínio de determinados temas linguístico-gramaticais em relação a outros. Os primeiros conteúdos identificados em cada um dos níveis de escolaridade desfrutaram de uma notável

preferência em relação aos últimos, que aparecem duas, uma ou mesmo nenhuma vez em todo o *corpus* investigado. Por exemplo, podemos observar que, enquanto os três primeiros conteúdos do ensino superior (*atividade de correção; pontuação; ortografia*) são mencionados, respectivamente, 81, 72 e 68 vezes, os três últimos conteúdos (*ambiguidade; fonética; sílaba*) aparecem apenas uma vez ou não aparecem no *corpus* referente ao interstício flagrado.

Quadro 2 – Conteúdos das questões objetivas

<p>Nível Superior</p> <p>62 tipos de conteúdo</p> <p>1.185 ocorrências</p>	<p>Pontuação (100); Atividade de correção (99); Pronome (87); Verbo (86); Conjunção e outros conectivos (73); Concordância verbal (72); Mecanismos de coesão textual (57); Transitividade e regência verbal (49); Significado de palavras e expressões (46); Crase (39); Voz verbal (29); Oração subordinada (29); Advérbio (28); Ortografia (25); Preposição (23); Adjetivo (22); Processo de formação de palavras (21); Oração e período (20); Sinônimo e antônimo (18); Norma e variação linguística (17); Colocação pronominal (16); Sujeito e tipos de sujeito (16); Figuras de linguagem (15); Tipo textual (15); Complemento verbal (14); Substantivo (13); Gênero textual (12); Acentuação gráfica (11); Complemento nominal (11); Artigo (10); Adjunto adverbial (10); Concordância nominal (10); Adjunto adnominal (9); Ambiguidade (7); Funções do “se” (7); Relação de causa e consequência (7); Transitividade e regência nominal (6); Aposto (5); Oração reduzida (5); Proposição, premissa e conclusão (5); Discurso direto e indireto (4); Paralelismo (4); Clareza (3); Hiperônimo e hipônimo (3); Homônimo e parônimo (3); Oração coordenada (3); Vocativo (3); Coerência (2); Contradição (2); Intertextualidade (2); Predicativo do sujeito (2); Redundância (2); Agente da passiva (1); Conotação e denotação (1); Clivagem (1); Interjeição (1); Partícula expletiva (1); Polissemia (1); Predicativo do objeto (1); Pressuposto e subentendido (1); Sílaba (1); Objetividade (0).</p>
<p>Nível Médio</p> <p>62 tipos de conteúdo</p> <p>727 ocorrências</p>	<p>Pontuação (61); Atividade de correção (51); Verbo (49); Conjunção e outros conectivos (47); Concordância verbal (40); Pronome (40); Mecanismos de coesão textual (38); Significado de palavras e expressões (28); Crase (27); Transitividade e regência verbal (25); Adjetivo (21); Tipo textual (19); Advérbio (18); Sinônimo e antônimo (18); Oração subordinada (18); Ortografia (18); Voz verbal (17); Figuras de linguagem (15); Oração reduzida (15); Concordância nominal (13); Processo de formação de palavras (13); Substantivo (11); Colocação pronominal (10); Preposição (9); Sujeito e tipos de sujeito (9); Complemento verbal (8); Norma e variação linguística (8); Gênero textual (7); Oração e período (7); Relação de causa e consequência (7); Complemento nominal (6); Acentuação gráfica (5); Ambiguidade (5); Aposto (4); Discurso direto e indireto (4); Funções do “se” (4); Coerência (3); Conotação e denotação (3); Hiperônimo e hipônimo (3); Homônimo e parônimo (3); Intertextualidade (3); Paralelismo (3); Adjunto adnominal (2); Adjunto adverbial (2); Objetividade (2); Polissemia (2); Agente da passiva (1); Contradição (1); Proposição, premissa e conclusão (1); Redundância (1); Artigo (1); Oração coordenada (1); Clareza (0); Clivagem (0); Interjeição (0); Partícula expletiva (0); Predicativo do objeto (0); Predicativo do sujeito (0); Pressuposto e subentendido (0); Sílaba (0); Transitividade e regência nominal (0); Vocativo (0).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

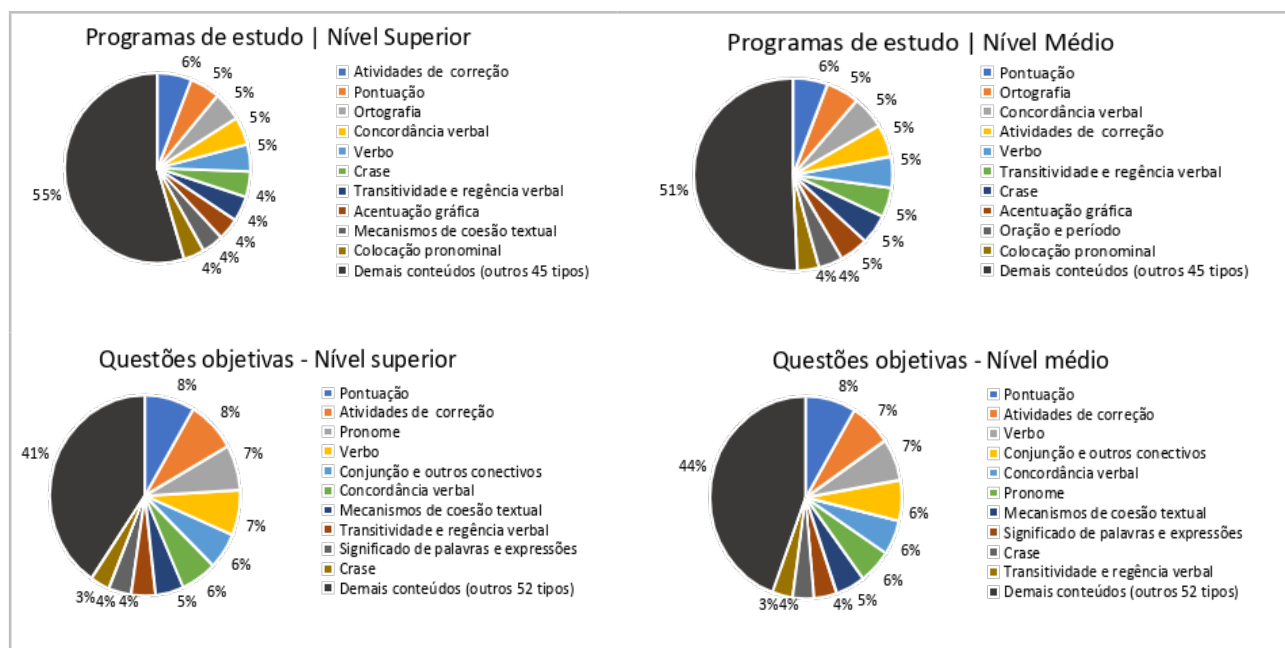
De modo análogo ao tratamento dispensado aos programas de estudo, procedemos em relação às questões objetivas. Seguimos com a organização dos conteúdos de acordo com a ordem decrescente do número de ocorrências nas questões. Assim, o Quadro 2 apresenta a relação dos conteúdos nas questões objetivas de níveis superior e médio, também em ordem decrescente segundo o número de ocorrências.

De modo similar ao que acontece com os programas de estudo, também há uma preferência na exploração de determinados conteúdos em relação a outros nas questões objetivas. Por

exemplo, enquanto os três primeiros conteúdos (*pontuação*; *atividade de correção*; *verbo*) são abordados, respectivamente, 61, 51 e 49 vezes no conjunto de provas do ensino médio, os três últimos conteúdos (*síllaba*; *transitividade e regência nominal*; *vocativo*) não foram observados nenhuma vez no interstício flagrado.

Assim, a disposição dos dez primeiros conteúdos mais recorrentes para os programas de estudo e para as questões objetivas, tanto nos certames de ensino médio quanto nos de ensino superior, correspondem, em termos quantitativos, a quase ou mais da metade de todos as ocorrências quantificadas em cada grupo (cf. Quadros 1 e 2). A disposição dos dados no Gráfico 1 ilustra essa relação entre os conteúdos, nos níveis superior e médio:

Gráfico 1 – Conteúdos mais explorados nos programas de estudo e nas questões objetivas por nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos dez conteúdos mais recorrentes apresentados em cada um dos quatro gráficos, seis são coincidentes: *atividade de correção*, *pontuação*, *concordância verbal*, *verbo*, *crase* e *transitividade verbal*. Essa correspondência observada entre os conteúdos mencionados nos programas de estudo e os conteúdos explorados nas questões objetivas evidencia um relativo alinhamento entre ambos.

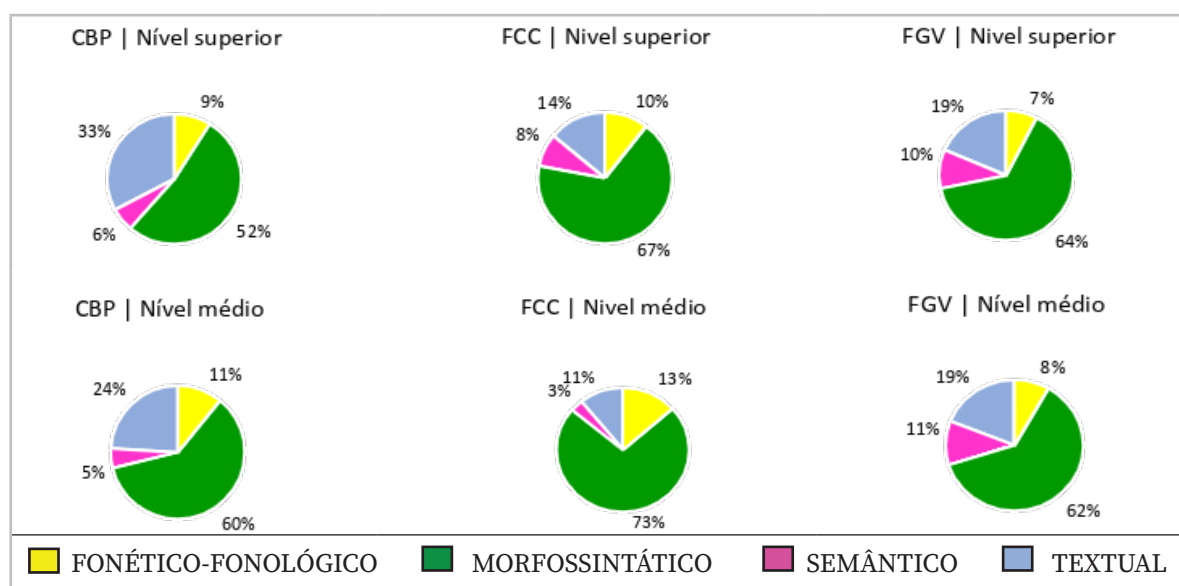
Notamos, no entanto, uma correspondência direta quando comparamos os conteúdos referentes às questões objetivas nos dois níveis de escolaridade investigados. Os dez conteúdos privilegiados nas provas objetivas de nível superior e médio são exatamente os mesmos, ainda que a ordem de apresentação no Gráfico 1, em relação ao número de ocorrências, varie um

pouco. São estes, portanto, os conteúdos mais abordados nas provas de Língua Portuguesa do conjunto de 90 certames analisados: *pontuação, atividade de correção, pronome, verbo, conjunção e outros conectivos, concordância verbal, mecanismos de coesão textual, transitividade verbal, significado de palavras e expressões, e crase*. Trata-se de uma lista que aborda prioritariamente aspectos morfofossintáticos da língua numa dimensão predominantemente normativa, mas que também explora, embora em menor proporção, conhecimentos semânticos e textuais.

As listas dos conteúdos linguístico-gramaticais indicados nos programas de estudo e abordados nas questões objetivas reúnem, ao mesmo tempo, os temas que as instituições avaliadoras consideram relevantes na área de Língua Portuguesa, bem como a visão de língua e gramática dos agentes e instituições responsáveis pelos certames. Saber língua portuguesa, no contexto dessas provas de concursos públicos, significa, especialmente, dominar determinados conhecimentos de natureza metalinguística e normativa.

No que concerne ao mapeamento dos níveis de análise linguístico-gramatical (fonético-fonológico, morfofossintático, semântico e textual), sistematizamos, no Gráfico 2, por banca e nível de escolaridade, as 1.371 ocorrências de conteúdos linguístico-gramaticais nos programas de estudo de nível superior e as 787 ocorrências de conteúdos linguístico gramaticais nos programas de estudo de nível médio:

Gráfico 2 – Distribuição dos conteúdos dos programas de estudo por níveis de análise linguístico-gramatical, bancas e níveis de escolaridade



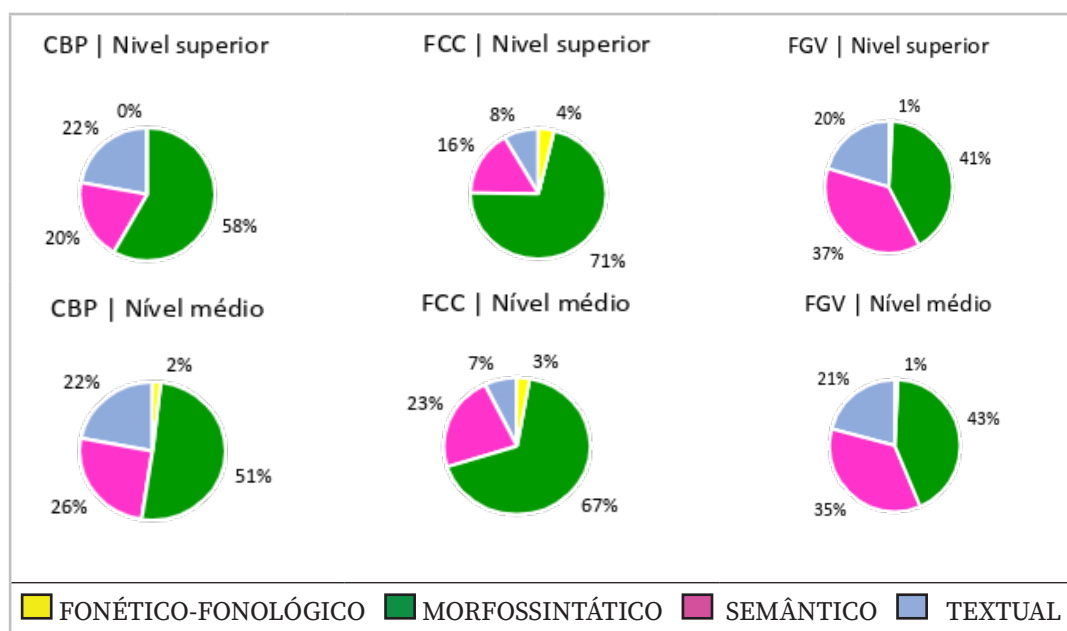
Fonte: Elaboração dos autores

Confirmando o que já indicava o Gráfico 1, os números do Gráfico 2 apontam a predominância do nível morfofossintático nos conteúdos selecionados pelos programas de estudo para as três bancas em ambos os níveis de escolaridade. O segundo nível predominante, após

o nível morfossintático, é o nível textual. Os níveis fonético-fonológico e semântico aparecem nas últimas posições entre os quatro níveis de análise linguístico-gramatical. Nesse cenário, observamos uma maior incidência do nível morfossintático para os programas de nível médio da banca FCC (73%) e uma menor incidência desse mesmo nível para os programas de nível superior da banca CBP (52%). Note-se que essa menor incidência (52%) dos conteúdos morfossintáticos nessa configuração ainda é superior à metade da totalidade das ocorrências de conteúdos nos outros três níveis de análise (fonético-fonológico, semântico e textual).

Quanto às questões objetivas, a reunião de conteúdos referentes a cada um dos níveis de análise linguístico-gramaticais para cada banca e nível de escolaridade também confirma a predominância do nível morfossintático nas provas de nível superior (1.185 ocorrências de conteúdos linguístico-gramaticais) e de nível médio (727 ocorrências de conteúdos linguístico-gramaticais):

Gráfico 3 – Distribuição dos conteúdos das questões objetivas por níveis de análise linguístico-gramatical, bancas e níveis de escolaridade



Os números do Gráfico 3 revelam privilégio do nível morfossintático também nas questões objetivas para todas as bancas, em ambos os níveis de escolaridade. Verificamos uma maior incidência nas questões das provas de nível superior da banca FCC (72%) e uma menor incidência – embora expressiva – nas questões das provas de nível superior da banca FGV (41%). Merece destaque, ainda, a produtividade da exploração do nível semântico nas questões objetivas. É o segundo nível mais recorrente para quase todas as bancas, chegando a índices de 38% e 35%, respectivamente, para as questões das provas de nível superior e médio da banca FGV. Essa evidência do nível semântico nas questões objetivas se sobrepõe aos resultados desse

mesmo nível nos programas de ensino, cujo segundo nível de análise linguístico-gramatical mais recorrente foi o nível textual.

Em suma, a constatação da expressiva predominância da exploração do nível morfossintático nos programas de estudo e nas questões objetivas dos concursos públicos analisados revela a primazia da abordagem de aspectos estruturais e normativos da língua em situações de avaliação, ao mesmo tempo que indica a continuidade com a tradição gramatical do tratamento linguístico das provas brasileiras de concursos públicos desde meados do século XX. Esses achados revelam uma visão de língua dos agentes envolvidos nesses certames centrada em propriedades morfossintáticas e prescritivas das palavras, orações e períodos.

Considerações finais

Os resultados desta investigação sobre os conteúdos e os níveis de análise linguístico-gramatical privilegiados nos programas de estudo e nas questões objetivas em provas de concursos públicos nacionais no interstício 2010-2019 oferecem um bom desenho do comportamento das bancas em relação ao que se espera dos candidatos quando o assunto é Língua Portuguesa.

A observação dos conteúdos constantes nos certames revela que há conteúdos que, de fato, são privilegiados. A existência de uma relativa correspondência entre os conteúdos mencionados nos programas de estudo e os itens trabalhados nas questões objetivas mostra que, a despeito da diversidade na configuração geral dos programas de estudo, há um relativo espelhamento temático entre as questões e os programas. A observação dos níveis linguístico-gramaticais nos certames atesta a preferência de abordagem do nível morfossintático da língua, tanto nos programas de estudo quanto nas questões objetivas.

Mais que revelar os conteúdos que as instituições investigadas consideraram relevantes e os níveis linguístico-gramaticais que orientam as provas de concursos públicos no Brasil, nossos achados ratificam a ideia de que, nesses contextos, saber língua portuguesa é dominar determinados conteúdos gramaticais, majoritariamente de natureza morfossintática e normativa.

Referências

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004 [2003].

BATISTA, Lucielma de Oliveira. **O tratamento dos conhecimentos linguístico-gramaticais em concursos públicos (2010-2019)**. 2024. 409 f. Tese (Doutorado em Linguística) – PROLING, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32401?locale=pt_BR. Acesso em: 14 abr. 2025.

CAVALCANTI, Marilda Couto. A propósito de linguística aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 7, 1986. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639020>. Acesso em: 13 ago. 2021.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil. In: Signorini, Inês; Cavalcanti, Marilda (orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, p. 115-126, 1998.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. **Revista da ANPOLL**, n. 2, p. 45-70, 1996. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/240>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-44.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, p. 15-37, 2013.

SWIGGERS, Pierre. Reflections on (models for) Linguistic Historiography. In: HULLEN, ERNER (ed.). **Undertanding the Historiography of Linguistics: Problems and projects**. Munster: Nodus, 1990. p. 21-34.

VIEIRA, Francisco Eduardo. A sintaxe no Brasil: notas historiográficas e eixos temáticos de investigação. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, SP, v. 64, p. 1-29, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12288>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VIEIRA, Francisco Eduardo. Tradição gramatical: história, epistemologia e ensino. In: VIEIRA, Francisco Eduardo; BAGNO, Marcos. (orgs.). **História das Línguas, histórias da Linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020b. p. 84-124.

VIEIRA, Francisco Eduardo; GUEIROS, Leonardo. Historiografia da Linguística e ensino de Língua Portuguesa: da gramática tradicional à tradição sociodiscursiva. In: BASTOS, Neusa; BATISTA, Ronaldo de Oliveira (orgs.). **Questões em Historiografia da Linguística: homenagem a Cristina Altman**. São Paulo: Pá de Palavra, 2020. p. 208-255.